

OFICINA DE FÓSSEIS E A DIFUSÃO DAS GEOCIÊNCIAS

Flasleandro Vieira de Oliveira¹

Samanta Bittencourt Suprani²

Andrea Sander³

1- Serviço Geológico do Brasil - CPRM; 2- Serviço Geológico do Brasil; 3- SGB-CPRM

Dentre as diversas áreas das geociências, se insere a paleontologia, sendo uma interface entre a geologia e a biologia, definida como a ciência que estuda os fósseis. Estes se mostram a porta de entrada à ciência para os estudantes de todas as idades. Contudo, observamos que o potencial pedagógico da paleontologia é sub explorado nas salas de aula. Em uma perspectiva inclusiva e cidadã, o SGBeduca, Programa de popularização das geociências do Serviço Geológico do Brasil (SGB), desenvolveu uma oficina de pintura de réplicas de fósseis em gesso, peças com grande apelo ao imaginário infantil. A oficina atende escolas públicas e privadas, da pré-escola ao ensino superior. Assim, discorreremos, especificamente, sobre a oficina realizada em Treviso (SC), que é uma das cidades que compõem a Bacia Carbonífera de Santa Catarina, onde ocorreu a exploração de carvão mineral, gerando um passivo ambiental de grandes proporções e que se encontra em recuperação ambiental pelo SGB. No mês de junho de 2022, um grupo formado por quatro profissionais do SGB se dirigiu à cidade de Treviso, a fim de realizar a oficina de réplicas de fósseis junto às escolas da região. A dinâmica da oficina ocorre da seguinte forma: expõe-se a exploração do carvão na região e a importância do trabalho de revitalização da área; depois, realiza-se uma breve explicação do que são fósseis, como são encontrados, os variados tipos que existem e destaca-se um fóssil característico da região. Por meio de ilustrações, as crianças conseguiram ter uma ideia de como eram os seres que hoje se encontram extintos e que habitam os seus imaginários. Após a explicação, o grupo distribuiu ecobags do SGB, tintas, pinceis e as réplicas de fósseis em gesso. As crianças puderam pintar as réplicas de maneira livre, o que permitiu um aprendizado com bastante espontaneidade e descontração. A atividade durou em torno de quarenta e cinco minutos a uma hora. Pudemos observar que a atividade produziu um aprendizado fluido e lúdico, visto que as crianças aprenderam sobre fósseis com muita criatividade e diversão. Entendemos que a difusão das geociências pode se dar de forma a estimular o imaginário infantil, sem a rigidez escolar cotidiana. Observamos também que a oficina mobilizou não só as crianças, mas todo staff escolar e reverberou na comunidade de Treviso. Em suma, a experiência mostrou que a oficina de fósseis proporcionou o aprendizado da maneira que as crianças mais gostam e que melhor sabem fazer, brincando.

PALAVRAS-CHAVE: DIFUSÃO CIENTÍFICA, GEOEDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, FÓSSEIS